

## **35° Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO CENTRAL BRASILEIRA, PRODUÇÃO E MATURAÇÃO DE SEIS SAFRAS.**

G.A Silva – Eng. Agrônomo, Slc Agrícola.; E.C Dal Bem – Eng. Agrônomo, Gerente Slc Agrícola; R. Santinato Eng. Agr. MAPA-Procafé;

A escolha criteriosa e adequada de uma cultivar está associado ao melhor sistema de cultivo e as condições climáticas para cada região, sendo assim uma das mais importantes decisões que o cafeicultor deve tomar para aumentar a produtividade.

Visando estudar o comportamento de diferentes cultivares na região central do Brasil, a Fazenda Pamplona situada em Luziânia – GO, vem desenvolvendo anualmente desde 2002 um ensaio de competição entre cultivares. São comparados e avaliados 16 cultivares de café arábica em produtividade, biometria e maturação dos frutos. O sistema de irrigação utilizado no experimento é o de Pivô central, com emissores LEPA.

O delineamento experimental é o de Blocos Casualizados, com 16 tratamentos e 4 repetições, totalizando 62 parcelas experimentais de 11 m de comprimento, com 22 pés de café.

Para avaliação e acompanhamento dos dados de produtividade e maturação, foram colhidos pesados e beneficiados separadamente cada parcela, estes foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%.

## Resultados e conclusões

Na Tabela 1, constam todas as avaliações de produtividade dos diferentes tratamentos. Na vertical constam os valores de cada cultivar separados pelas colunas horizontais que são as diferentes safras.

**Tabela 1** - Resultados de produtividade, em sacas beneficiadas por hectare, para seis safras do experimento, Fazenda Pamplona, Luziânia /GO.

Cultivar	Produtividade (sc/ha)						Média Safra
	1ª Safra 2002/03	2ª Safra 2003/04	3ª Safra 2004/05	4ª Safra 2005/06	5ª Safra 2006/07	6ª Safra 2007/08	
Palma 2-IBC-17	80,3	77,2	59,8	102,1	44,3	42,5	67,7 a
Sabiá 4-16	72,6	64,3	76,8	89,2	28,8	59,3	65,2 ab
Sabiá 5-26-29	67,2	51,2	78,1	89,9	23,3	61,7	61,9 ab
Sarchimor 12	57,6	40,4	75,6	92,5	28,2	77,3	61,9 ab
Catuai 99	79,7	54,5	69,8	83,5	28,8	54,2	61,8 ab
Sabiá 5-21-28-30	76,9	58,3	73,4	82,8	19,5	56,4	61,2 ab
Tupi	53,8	57,0	61,2	85,7	36,2	73,3	61,2 ab
Sabiá 4-10-12	74,0	46,6	74,1	78,2	42,3	37,0	58,7 ab
Sabiá H17-18	72,3	35,3	92,7	75,4	46,8	25,4	58,0 b
Obatã	76,5	52,3	69,6	88,0	34,3	24,7	57,6 b
Catuai 144	75,1	48,2	63,7	83,7	25,7	47,3	57,3 b
Rubi	69,5	55,6	61,5	85,2	34,8	32,5	56,5 b
Bourbon	63,1	33,5	49,3	52,8	44,7	6,3	41,6 c
Mundo Novo	70,8	52,0	30,9	40,5	39,0	3,5	39,4 c
Acaia	53,8	38,8	57,3	35,1	45,8	5,0	39,3 c
Arrepiado	21,2	10,5	43,5	84,1	30,8	13,5	33,9 c
<b>Média</b>	<b>66,5 B</b>	<b>48,5 C</b>	<b>64,9 B</b>	<b>78,0 A</b>	<b>34,6 D</b>	<b>38,7 D</b>	
CV (%)							22,30

\* Médias seguidas de mesma letra não se diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Na Tabela 2, constam todas as avaliações de maturação dos diferentes tratamentos.

**Tabela 2** - Resultados de maturação, em percentual de frutos que alcançaram a maturação, para seis safras do experimento, Fazenda Pamplona, Luziânia /GO.

Cultivar	Maturação final % "frutos que alcançarão maturação"						Média Safra
	1ª Safra 2002/03	2ª Safra 2003/04	3ª Safra 2004/05	4ª Safra 2005/06	5ª Safra 2006/07	6ª Safra 2007/08	
Bourbon	92,7	97,0	89,7	90,0	81,0	99,4	91,6 a
Acaia	85,0	94,7	89,0	85,7	71,7	97,4	87,2 ab
Tupi	66,5	85,0	86,7	89,3	87,5	99,5	85,8 abc
Arrepiado	73,8	69,0	94,5	96,0	76,5	98,1	84,7 abc
Sarchimor 12	89,0	79,0	91,7	77,7	52,4	98,0	81,3 bed
Sabiá H17-18	87,0	82,7	81,0	67,7	68,7	99,0	81,0 bed
Mundo Novo	76,5	91,0	72,0	76,0	69,4	95,9	80,1 bede
Sabiá 4-10-12	88,3	54,7	72,3	76,3	77,5	98,9	78,0 cdef
Rubi	58,7	59,0	78,7	80,0	69,4	98,1	74,0 def
Catuai 99	69,3	58,7	79,7	75,3	59,6	98,9	73,6 def
Catuai 144	59,3	53,0	77,0	83,0	64,6	97,9	72,5 ef
Sabiá 5-26-29	49,0	70,0	73,8	58,3	65,5	108,3	70,8 fg
Obatã	72,3	34,7	58,0	78,3	42,0	100,0	64,2 gh
Sabiá 5-21-28-30	52,0	50,3	59,7	45,3	56,5	96,0	60,0 hi
Palma 2-IBC-17	62,3	61,0	12,7	52,3	60,2	92,9	56,9 hi
Sabiá 4-16	33,7	50,5	44,0	57,0	54,3	96,3	56,0 i
<b>Média</b>	<b>69,7 BCD</b>	<b>68,1 CD</b>	<b>72,5 BC</b>	<b>74,3 B</b>	<b>66,1 D</b>	<b>98,4 A</b>	
CV (%)							15,26

\* Médias seguidas de mesma letra não se diferem significativamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Concluiu-se que: o tratamento Palma 2-IBC-17 foi o mais produtivo ao longo destas 6 safras, mantendo até a quarta safra produtividades muito altas, mas não apresentou diferença significativa com os 7 mais produtivos na média final e tendo maturação tardia . A produção foi maior na 4ª safra e daí caiu. Os materiais maturação precoce foram Borbon, Acaiá, Tupi e Arrepiado, mas com exceção do Tupi são pouco produtivos.